

Marcus Ítalo da Cruz Augusto de Moraes
Universidade Federal de Ouro Preto

Florence Welch: uma mênade contemporânea? Uma interpretação warburguiana

Nos últimos anos, tem crescido no Brasil o interesse pelo pensamento do historiador da arte e esteta alemão Abraham Mortiz Warburg, Aby Warburg como ficou mais conhecido. Grande parte desse interesse é tributário da recente tradução de alguns de seus textos, bem como de trabalhos de alguns estudiosos que se dedicam à pesquisa sobre seu pensamento, como é caso dos filósofos franceses Georges Didi-Huberman e Philippe Alain-Michaud, e do filósofo italiano Giorgio Agamben. Warburg deixou sua marca no âmbito da estética ao propor a ideia da sobrevivência ou pós-vida (Nachleben) das fórmulas de páthos (Pathosformeln) da antiguidade clássica; teoria essa que buscou comprovar a partir da composição de seu Atlas Mnemosyne, projeto iniciado a partir de seu encanto obsessivo pelo movimento etéreo encarnado na figura mítica das ninfas. No presente estudo, seguindo a trilha de sua proposta, buscamos analisar a partir do aparato conceitual warburguiano, como a expressão corporal, a gestualidade e a performance de palco da cantora Florence Welch, vocalista da banda britânica Florence and The Machine, reatualizaria a iconografia e as fórmulas de páthos de três figuras míticas da antiguidade, a saber: as erínias, as ninfas e as mênades. Nossa hipótese é de que haveria, no âmbito de sua expressão e gestualidade, a presença de uma certa polaridade, que oporia, em sua performance a fúria encarnada das erínias e a alegria dançante e a languidez sensual das ninfas. Conectando esses dois polos, teríamos, habitando um plano intermediário, a reatualização da figura das mênades ou bacantes: ora expressão do gozo da vida, na forma das cantantes dançarinas em transe a seguir os cortejos de Dioniso; ora como as furiosas emissárias da morte, como no episódio em que, a mando do deus do vinho, as mênades, possuídas pelo furor do espírito do deus, despedaçam Penteu, rei de Tebas.
